

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO.

Mirna Acras Abed Moraes Imperatore

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTUDO DEMOGRÁFICO NO
ENSINO DE GEOGRAFIA PARA EJA: Contexto e proposta didática

São Paulo

2016

Mirna Acras Abed Moraes Imperatore

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTUDO DEMOGRÁFICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA EJA: Contexto e proposta didática

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Especialização em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo, sob orientação da Prof^a. Dra. Eliane Carvalho dos Santos.

São Paulo

2016

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho consiste num estudo da educação ambiental e demografia para estudantes de Educação de jovens e adultos no Brasil, analisando historicamente como foi inserido e como é utilizado atualmente. Também se pretende analisar uma breve história do ensino para jovens e adultos no país.

A partir dessas informações teóricas, são feitas duas propostas didáticas que podem ser aplicadas com estudantes de EJA: uma cujo tema é o rio Tietê na cidade de São Paulo, e outra que trabalha a população brasileira. Em ambas, pretende-se utilizar como meio norteador a Educação Ambiental, despertando nos estudantes uma consciência mais crítica sobre o tema.

Devido à heterogeneidade dos estudantes de EJA, deve-se perceber que os resultados não serão os mesmos em todas as turmas. Sendo assim, é importante fazer uma análise prévia da classe a ser trabalhada para, posteriormente, adequar a proposta ao perfil dos alunos, bem como ao ambiente em que ocorrem as aulas.

Palavras-chave: Educação ambiental, EJA, São Paulo.

ABSTRACT

The present work consists of a study of environmental education for students of youth and adult education in Brazil, analyzing historically how it was inserted and how it is currently used. It also intended to analyze a brief history of teaching for Young and adults people in the country.

From this theoretical information, were made two didactic proposals that can be applied with EJA students: one which theme is the Tietê river in the city of São Paulo, and another that works the Brazilian population. In both, it is intended to use Environmental Education as a guiding medium, awakening them by students a more critical awareness about the theme.

Due to the heterogeneity of EJA students, it should be realized that the results will not be the same in all classes. Therefore, it is important to make a prior analysis of the class to be worked on, in order to adapt the proposal to the profile of the students, as well as the place where the classes happen.

Key words: Environmental education, EJA, São Paulo.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	4
1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO GERAL	7
3. O ENSINO DA EJA NO BRASIL	8
4. MÉTODO PAULO FREIRE	12
5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO ESCOLAR DE EJA	15
6. OBJETO DE ESTUDO	19
7 PROPOSTAS DIDÁTICAS.....	20
7.1 PROPOSTA DIDÁTICA 1: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	20
7.2 PROPOSTA DIDÁTICA 2: DEMOGRAFIA.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
9. APÊNDICES E ANEXOS	45
Anexos	49
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma proposta didática de como trabalhar um tema de Educação Ambiental e os estudos demográficos com alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Através do contexto da Educação Ambiental como tema integrador de algumas disciplinas escolares, pretende-se mostrar a utilização desta em sala de aula, fazendo uso de diversos recursos didáticos. O tema deve ser escolhido levando-se em conta a realidade vivida pelos alunos, sendo importante o fato de estar diretamente relacionado ao cotidiano dos mesmos.

No século XX, a necessidade de alfabetizar adultos tornou-se cada vez maior e mais importante, sempre atrelada ao contexto histórico e político pelo qual passava o país. Assim, foram feitas diversas tentativas com métodos variados para se implementar uma educação a esse público de estudantes. Apenas na década de 90 a Educação de Jovens e Adultos, como é conhecida atualmente, é oficializada.

Cada vez mais a busca de pessoas pela conclusão dos estudos aumenta, e os motivos são muitos: satisfação pessoal, crescimento profissional, ingresso em níveis superiores de estudo, etc.

Com isso, é importante que haja profissionais qualificados para trabalhar com esses alunos heterogêneos e particulares, levando-se em conta a experiência de vida deles e suas vivências. Esses fatores são, inclusive, facilitadores no momento de lecionar.

O seguinte trabalho está estruturado em duas partes distintas: parte teórica seguida das propostas didáticas. A parte teórica inicia-se falando do ensino de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, abordando o período história e econômico pelo qual estava contextualizado o país. Baseado nas políticas educacionais propostas e vigentes, a partir do estudo teórico é pensado o mais eficaz método de ensino para realizar a elaboração e execução destas propostas. Opta-se pelo método Paula Freire, devido à particularidade e metodologia.

Em seguida, é feito um breve histórico da Educação Ambiental no Brasil, uma vez que este tema será muito utilizado e trabalhado no decorrer das sequências didáticas.

Por fim são feitas as duas propostas didáticas, sendo a primeira de Educação Ambiental e a segunda de trabalhar Demografia brasileira, e, por fim, as considerações finais. Ambas são pensadas levando-se em conta os conhecimentos prévios dos estudantes – fato muito importante no ensino de EJA, e conteúdos a serem ministrados teoricamente em sala de aula. Além desta parte teórica, são utilizados outros elementos e recursos didáticos, que tornam as aulas mais dinâmicas e diferenciadas, pretendendo-se, com isso, fazer com que os alunos se interessem mais, evitando até mesmo uma possível evasão, fato bastante comum nesta modalidade de ensino.

Tendo isso em vista, os principais objetivos deste trabalho são realizar um breve histórico do ensino de jovens e adultos no Brasil, contextualizando com o período vigente, além de pensar no mais efetivo método de ensino para se trabalhar com turmas de EJA. A criação de propostas didáticas que podem ser trabalhadas com alunos de São Paulo ou do Brasil, em classes de ensino fundamental 2 ou ensino médio, em que, além das aulas expositivas e dialogadas, contam com mapas, vídeos, textos complementares, fotos, *sites* e uma saída a campo.

Além disso, neste trabalho pretende-se abordar a história da Educação Ambiental como componente curricular, e como esta pode ser inserida no currículo para Jovens e Adultos.

3. O ENSINO DA EJA NO BRASIL

Historicamente, ocorre o ensino informal desde a época dos jesuítas no Brasil. Porém, o ensino voltado para adultos oficializou-se somente no século XX no mundo. Desde 1997, durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, ratifica-se a importância e a necessidade do ensino para adultos. Assim, nos anos 90 o Brasil protagoniza no cenário mundial metas para a educação a fim de diminuir as taxas de analfabetismo.

Durante muitos anos, a única alternativa para o ensino de jovens e adultos eram escolas noturnas. Mesmo nessas escolas, inicialmente esse ensino era muito precário, sendo que os poucos que dominavam os atos de ler e escrever os transferiam para outros, em grupos informais. É no início do século XX, com o desenvolvimento industrial, que começa a dar início uma maior (mesmo que lenta) valorização da EJA.

O processo de industrialização está ligado à educação, uma vez que há a necessidade de mão de obra especializada em diversos setores. O desenvolvimento deste processo ocorre na década de 1930, inicialmente movido pelo governo de Getúlio Vargas, que foi importante em algumas mudanças neste setor, como a mudança no modelo econômico brasileiro antes agrário-exportador, agora industrial.

Na década de 1940 ocorre a criação de empresas estatais, com necessidade de grandes investimentos. A criação e desenvolvimento destas empresas trouxe várias consequências, dentre elas, o aumento da produção com a necessidade de mão-de-obra nas indústrias. Com o crescimento dos direitos dos trabalhadores, estes começam a buscar aprimoramento nos estudos, para alcançar melhores condições de trabalho.

Com a necessidade de alfabetizar esses alunos trabalhadores, ocorre a criação de escolas nos centros urbanos. Isso, inclusive, contribuiu com a migração de pessoas de zonas rurais para zonas urbanas, que iam também em busca desse ensino, visando ascensão profissional.

Ainda na década de 40 outro fator contribuiu para o aumento do número de escolas que ofereciam aulas para adultos: a necessidade de aumentar a base eleitoral, pois o voto era permitido apenas para indivíduos alfabetizados. Nesse período, foram feitas inclusive campanhas por parte do governo, que propunha rápida alfabetização das pessoas. Tais campanhas foram muito criticadas, e a EJA passa por uma desvalorização.

Na década de 1960, o Brasil passa por uma crise política, social, econômica e educacional. Nessa época, a educação estava ligada a interesses políticos vigentes. Como tentativa de erradicar esse problema, surgem os Movimentos de Educação Popular, que buscavam conscientizar as massas populares e alfabetização de adultos, através de educação e cultura.

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e ativista brasileiro, que lutava pela educação e conscientização dos alunos, principalmente a parcela menos favorecida da população. Para ele, essa parcela de “oprimidos” tinha que entender a situação e lutar pela “libertação”. Freire sempre foi muito engajado em questões educacionais do país, e criou métodos para facilitar e que fossem eficientes na alfabetização, principalmente de jovens e adultos. Dentre suas propostas, os objetivos eram não apenas aprender a ler e escrever, mas estarem aptos a refletir sobre as questões sociais, começando pelo universo social e pessoal de cada estudante. Ele então organiza e desenvolve um programa nacional de alfabetização de adultos, que leva em conta principalmente a criticidade dos estudantes.

Na época da Ditadura Militar, os projetos de erradicação do analfabetismo foram censurados. Com o Golpe Militar, a proposta de Paulo Freire é vista como uma ameaça ao regime, então o governo volta a controlar a educação de jovens e adultos.

Assim, neste período é criado o sistema Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Essa foi a primeira proposta do governo voltada para a alfabetização de jovens e adultos no Brasil, que tinha como foco ler e escrever.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71, foi implantado o ensino supletivo no país. Em 1974, o MEC propõe a implantação

dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que, neste momento, tinham influências tecnicistas.

Em 1985, com a queda do Regime Militar no Brasil, o Mobral encerra-se, sendo substituído pela Fundação Educar, que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, o que contribuiu para que nos anos 80 fossem difundidas várias pesquisas sobre a língua escrita, que refletiam nessa modalidade de ensino.

As principais diferenças entre o Mobral e a Educar são que a Educar tinha como especialidade a educação básica, além de estar dentro das competências do MEC. Além disso, esta contava com apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo. Outro objetivo da Educar era ainda *“promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente”* (ZUNTI, 2000).

Em 1988, o Estado amplia seu dever com a EJA devido à promulgação da constituição. Num dos artigos, é citado que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (Artigo 208 da Constituição Federal de 1988)

Na década de 90, as iniciativas em prol da Educação de jovens e adultos tornaram-se mais fortes. Ocorreram parcerias entre Organizações não governamentais (ONGs), municípios, universidades, grupos informais, populares, fóruns estaduais, nacionais.

Com todos esses fatores, em 1997 a história da EJA começa a ser registrada no intitulado “Boletim da Ação Educativa”.

Outra particularidade diz respeito aos temas utilizados nessa modalidade de ensino. Nas aulas de EJA, é importante que o professor leve em conta a heterogeneidade das classes (que contam com estudantes de diversas idades

e classes sociais) e a realidade dos alunos de uma forma geral. Muitas vezes, é interessante que num primeiro momento, sejam feitas algumas perguntas para conhecer melhor o público-alvo.

Assim como proposto por Paulo Freire, deve haver uma relação diferente entre escola e conhecimento, baseada em temas extraídos da realidade vivida pelos educandos, ainda mais se tratando de Educação de Adultos, como nota-se no segmento:

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. (...) Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. (FREIRE, 2001).

Portanto, é de extrema importância a preocupação com o tema a ser trabalhado e quais questões serão abordadas, bem como a maneira que será feita essa abordagem.

Ao se adotar uma didática que se aproxima do cotidiano do aluno, é possível alcançar bons resultados, pois se aproveita da memória dos alunos e de suas experiências com a geografia da cidade, e isso permite a valorização das experiências próprias vividas pelos estudantes jovens e adultos. ocorre a troca de experiências e criação de criação vínculos importantes no processo educativo.

4. MÉTODO PAULO FREIRE

Como norteador para a execução da proposta didática foi escolhido o método Paulo Freire, devido à proposta pedagógica e o público alvo.

O educador Paulo Freire sempre lutou pelo fim da educação elitista, tendo como objetivo uma educação democrática e libertadora. Durante os anos de estudo, ele constatou que o indivíduo “iletrado” é um fazedor de cultura, e a condição de falta de oportunidades de estudos na verdade é resultado de um processo desigual e injusto da história da humanidade (as relações entre o opressor e o oprimido).

O ensino da EJA no Brasil está muito ligado ao método Paulo Freire, uma proposta de alfabetização de adultos que consiste num processo muito rápido e de fácil compreensão pelos estudantes, através da sensibilização.

Este método consiste num processo de alfabetização em que o aluno, geralmente o adulto iletrado, é protagonista de seu próprio aprendizado, sendo inserido em seu contexto social e político, na sua realidade. Nesta proposta, o educando é estimulado a articular sílabas, que sejam conhecidas por ele, parte de suas vivências, e, assim, formar palavras. Através da discussão das experiências dos alunos entre si, a alfabetização é estimulada, pois há trocas entre os alunos com mesmas experiências. Esse método torna mais rápido e acessível o aprendizado. Além da alfabetização, o educando é habilitado a conhecer a realidade e posteriormente poder escrevê-la. Isso os torna protagonistas de escreverem a própria história.

Para Freire, o objetivo da alfabetização de adultos é promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, a compreensão do mundo e o conhecimento da realidade social.

O método, basicamente, é composto por algumas unidades, importantes para sua aplicação e execução. São elas:

1. Palavras geradoras: o primeiro passo é o levantamento vocabular dos alunos, por meio de conversas informais. A quantidade de palavras pode variar de 18 a 23, e são escolhidas pelo educador aquelas mais usadas pelos alunos.

Após selecionadas, as palavras são apresentadas a todos os alunos e inicia-se uma discussão para inseri-las e significá-las na realidade dos educandos.

2. Silabação: como no método de ensino tradicional, é feita a divisão silábica de cada palavra selecionada, com mudança de vogal. Exemplo: PA, PE, PI, PO PU.

3. Palavras novas: usando as famílias silábicas extraídas no passo 2, o grupo forma palavras novas.

4. Conscientização: Nesta fase, são apresentadas aos alunos diferentes formas de usar as palavras geradoras.

Fases de aplicação do método:

Em suma, o método Paulo Freire estrutura-se em três etapas:

1ª Investigação: busca conjunta entre aluno e professor, pelas palavras que fazem parte do universo do educando;

2ª Tematização: nessa fase, codifica-se e decodificam-se as palavras obtidas na primeira etapa, analisando os significados sociais dos temas e palavras. Isso auxilia o educando a tomar maior consciência do mundo.

3ª Problematização: nesta etapa o aluno obtém a visão crítica do mundo, superando a visão mágica inicial.

Esse método pode ser considerado um dos mais efetivos na educação de adultos, pois parte do conhecimento prévio dos alunos, de acordo com suas vivências, utilizando palavras de seu cotidiano. Também é importante pois permite a interação entre os estudantes, possibilitando a descoberta de novas palavras e, posteriormente, os diferentes usos que elas podem ter.

A metodologia do Mobral, anteriormente citado, assemelha – se à de Paulo Freire com codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, porém, diferencia-se por não utilizar o diálogo nem se preocupar com a formação crítica dos educandos.

Um dos objetivos do método Paulo Freire é superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, no momento em que o educando descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade. O educando vê-se, agora, como sujeito e até protagonista da história, e descobre-se numa posição em que antes não se imaginava. Assim, Freire conclui que alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO ESCOLAR DE EJA

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º.

Um dos objetos centralizadores das obras de Paulo Freire consiste na relação do ser humano com o mundo. Sendo essa uma das contribuições freirianas, o pertencimento do ser humano ao mundo-natureza possibilita uma educação voltada para a construção de um sentimento de pertencimento ao mundo e o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que não só identifica problemas, mas reflete sobre possíveis alternativas sustentáveis para o ambiente.

A partir disto, podemos estabelecer uma importante relação entre o educador e o tema de Educação Ambiental, já que nesse sentido ocorre interação do ser humano com o meio natural.

Um dos temas norteadores das propostas didáticas deste trabalho é a Educação Ambiental, que deve ser aprendida não somente na escola, mas levar em conta a relação dos estudantes com o meio em que vive, buscando uma conscientização ambiental forte.

Utilizando o método Paulo Freire, espera-se que os estudantes consigam correlacionar assuntos trabalhados na escola e o que acontece em suas vidas, principalmente as ações do dia a dia. Como a Educação Ambiental não está incluída como disciplina curricular obrigatória, o educador pode

trabalha-la interdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento, mas sempre levando em conta a realidade de seus alunos.

Desde abril de 1999 instituiu-se no país a Política Nacional de Educação Ambiental, que garante a prática desta temática em todas as escolas. Contudo, ao lidar com Educação de Jovens e Adultos, diversos fatores devem ser levados em conta e deve haver um cuidado maior ao tratar determinados assuntos, uma vez que as classes são bastante heterogêneas, sendo os estudantes de diversos níveis de aprendizado e com propósitos bastante particulares ao retornarem os estudos. Esta educação destina-se a pessoas que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de escolarização regular (FREITAS, SANTOS, BARRETO, 2009.). Antes de iniciar uma discussão, é importante tomar conhecimento do que o aluno de EJA sabe sobre Meio Ambiente, já que muitas vezes esse tema é inserido transversalmente nos currículos de algumas escolas. Sendo assim, deve-se inserir o aluno na discussão e procurar abordar assuntos que sejam facilmente visualizados e compreendidos por eles.

A Educação Ambiental é proposta como uma das estratégias para o enfrentamento dos problemas ambientais, e é um instrumento contribuinte na formação de cidadãos críticos em relação à sua realidade e conscientes de sua participação no ambiente (SORRENTINO et al., 2005).

A importância da educação ambiental foi abordada na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária de 1976, no Peru, e retrata bem o que foi mencionado em relação à vida do estudante, além da relação da importância de um trabalho com adultos em que o aprendizado é importante para a vida e são utilizadas questões práticas do cotidiano do educando.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais,

desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. (Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976)

Abordar o estudo da natureza e a importância da relação entre homem e meio no currículo faz com que

[...] o aluno possa construir raciocínios lógicos sobre as leis que regulam o universo dos fenômenos naturais, reconhecendo a relevância desse conhecimento tanto para a continuidade do avanço das ciências da natureza como para a sua vida prática. (BRASIL, 1998).

Assim, como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, ao se trabalhar com as questões socioambientais e natureza, primeiramente “[...] pode-se discutir quais são os problemas ambientais que a sociedade brasileira enfrenta e quais aqueles que podem ser identificados, estudados e compreendidos a partir da realidade do aluno.” (BRASIL, 1998)

Dalva Gonçalves coloca ainda que,

A Educação Ambiental considera o meio ambiente em sua totalidade dirigido às pessoas de todos os segmentos da sociedade de forma contínua sintonizada com as suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas. Cabe à escola ensinar conteúdos básicos científicos e atualizados ao aluno, para que ele compreenda o mundo que o envolve. A ética ecológica vem em auxílio à ciência proporcionando condições para que o aluno perceba valores que o levam a participar da proteção da natureza e do relacionamento homem meio. (GONÇALVES, 1990.)

Portanto, a escola e principalmente o professor, devem pensar conteúdos de fácil assimilação pelos estudantes, mas que ao mesmo tempo tenham um grande significado ao seu cotidiano. Trabalhar Educação Ambiental requer interdisciplinaridade e pluralidade de fatores, cabendo então ao educador o papel de levar ao aluno o que será relevante tanto para sua vida acadêmica, quanto para o dia a dia.

Ao se abordar temáticas de meio ambiente, além de contribuições em termos escolares, o educador está contribuindo para um desenvolvimento pessoal crítico nos estudantes. Naná Mininni Medina faz considerações acerca da educação ambiental para os estudantes:

Processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (MEDINA, 2001, p.17-18).

Portanto, além de contribuições no âmbito escolar, é possível proporcionar contribuições significativas para o vida do estudante para que o mesmo crie uma consciência crítica em relação ao meio ambiente e ao meio em que vive, e possa levar os conhecimentos para as ações habituais. Dessa forma, a vida pessoal e a vida de estudante estarão sempre ligadas, pois as atitudes estarão interligadas e relacionadas.

6. OBJETO DE ESTUDO

Para aplicação da proposta didática e estudos, optou-se pela execução na cidade de São Paulo, utilizando o rio Tietê – importante rio historicamente, que contribuiu inclusive para o desenvolvimento urbano - como objeto de estudo para uma saída a campo e estudo do meio.

Na cidade de São Paulo há uma grande dificuldade em se promover o estudo do meio, principalmente quando se trabalha com EJA. As classes são bastante diversificadas, contando atualmente com alunos adolescentes, jovens, adultos e idosos. Muitos trabalham, o que os impede de ir a campo realizar pesquisa científica.

São Paulo é uma cidade muito dinâmica, complexa e, em parte, desordenada. A maioria da população vive no movimento apressado, sendo consumida pelo tempo de traslado – mesmo que de curta duração –, por vezes, as viagens são impossíveis. Parte desta realidade da metrópole pode ser entendida por meio de trecho da abordagem de Carlos (2003):

A metrópole aparece, hoje, como o espaço da desordem e do caos, da barbárie; contribui para esta impressão, o estado de alerta em que vivemos num cotidiano invadido por todo tipo de violência: roubos, seqüestros, tráfico de drogas que dominam e comandam áreas inteiras da metrópole, a normatização dos espaços públicos, as renovações urbanas que destroem os referenciais de vida, etc.. (CARLOS, 2003.)

Percebe-se que “o movimento das pessoas e objetos que circulam 24 horas por dia está presente em tudo, até nas telas dos painéis coloridos que projetam o mundo eletrônico sobre a geografia construída da cidade.” (ROLNIK, 2009). Então, dispondo de condições acessíveis e o que for necessário, é possível explorar além da sala de aula todo tipo de conteúdo que for nela ministrado, como a paisagem do entorno, as relações das pessoas com o lugar (e com outras pessoas), as construções, a natureza, as apropriações, etc.

7. PROPOSTAS DIDÁTICAS

Com um melhor entendimento das particularidades da EJA, e escolhido o método Paulo Freire devido à sua proposta metodológica, conforme mencionado, foram elaboradas duas sequências didáticas para serem trabalhadas em classes de Educação de Jovens e Adultos.

7.1 Proposta didática 1: Educação Ambiental

A primeira proposta didática tem como tema principal a Educação Ambiental para a modalidade Educação de Jovens e Adultos. O tema é o rio Tietê e a paisagem em seu entorno.

Como um dos pontos mais importantes da EJA é trazer o tema e as discussões para a realidade do aluno, a fim de facilitar a compreensão e aumentar a interação nas aulas, por se tratar de um elemento presente no estado paulista dá-se preferência para a execução de trabalho no estado de São Paulo,

Mas como é um rio de conhecimento e importância nacionais, nada impede que o professor o trabalhe em qualquer região que se encontre. É possível, ainda, adaptar sua aula utilizando um outro rio ou outro elemento natural de igual importância – como o Tietê para São Paulo – para elaborar sua aula, que pode contar até mesmo com a saída a campo.

Cidade de aplicação das aulas: São Paulo

Tema proposto: O rio Tietê e a paisagem de seu entorno

Por se tratar de uma sequência didática a ser aplicada numa escola paulista, pensa-se em trabalhar um tema que seja condizente com a realidade dos estudantes, algo de fácil entendimento e presente em suas vidas. Este rio é de imprescindível importância não só para a cidade de São Paulo, como para todo o estado, percorrendo diversas regiões. Tal tema também permite ser trabalhado de diversas formas, inclusive agregando, ao final da sequência, um trabalho de campo.

Número de aulas propostas: 3/4 aulas + saída a campo (estudo do meio)

Recursos: Uso de diversos recursos didáticos: aulas expositivas (teóricas), exposição de fotos, vídeo, estudo do meio.

Aulas 1 e 2

Aula expositiva-dialogada¹

Pensando numa proposta que incentive os alunos a participarem da aula, a primeira aula, de introdução ao tema, consistiria numa aula expositiva-dialogada. Esse tipo de aula aborda o conteúdo teoricamente, mas promove a participação dos estudantes, bem como uma interação entre eles, e entre estes e o educador.

Para introduzir a aula, serão feitos alguns questionamentos reflexivos, como:

- Temos cuidado bem do planeta e dos seres que vivem nele?;
- Estamos usando bem os recursos naturais?;
- A Terra possui recursos e riqueza para satisfazer as necessidades de todos os seus habitantes?;
- O que é necessário para mudar o que está havendo?;
- Preservação dos recursos naturais e do meio ambiente?;
- Elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas?;
- Programas de educação (falar dos que existem e debater com os alunos sua eficiência)

Nesse sentido, após a exposição da teoria, com a história do rio Tietê e a importância deste para a cidade de São no decorrer do tempo, instigar os alunos a responderem algumas questões reflexivas:

¹ Aula expositiva dialógica: a aula expositiva dialógica caracteriza-se pela exposição de conteúdos levando-se em conta o conhecimento prévio dos alunos. Nessa aula, há participação ativa dos alunos, e professor torna-se um mediador para que os estudantes questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo. Ela estimula a atividade e iniciativa dos alunos, favorecendo o diálogo entre professor e aluno e entre alunos. Pode ocorrer, portanto, troca entre professor x aluno e entre aluno x aluno.

Aula 3

Com um amadurecimento dos alunos sobre o tema, apresentação do documentário “Entre Rios”, que tem 25 minutos de duração.

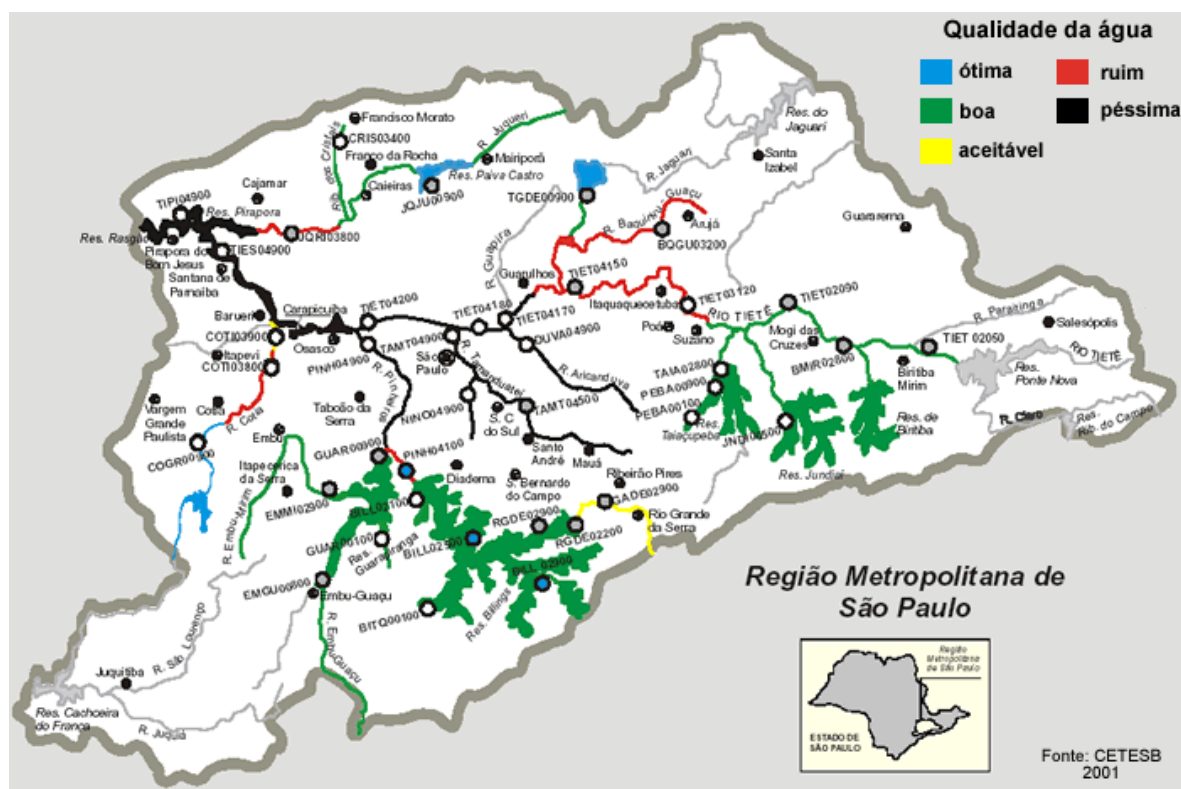
O vídeo mostra o processo de urbanização da cidade de São Paulo, desde as primeiras décadas do século XX, que foi influenciado pelos principais rios (Tietê e Pinheiros) e as transformações ocorridas.

Após a apresentação, a proposta é fazer um debate com os alunos, para que contem suas impressões do documentário e o que pensam das mudanças as quais a cidade esteve e ainda está configurada.

Aula 4

Saída a campo (Estudo do meio). Caso a escola disponha de transporte, levar os alunos ao Parque Ecológico do Tietê, localizado em Engenheiro Goulart, São Paulo. Se possível, e caso haja disponibilidade de tempo e locomoção, levá-los para visualizar parte do trajeto do rio em diferentes pontos do estado: trechos em que é mais poluído (devido a ações antrópicas), e outros em que as águas são mais limpas (como na nascente, em Salesópolis). O trajeto sugerido é por Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, Salto de Itu e Salesópolis.

Na aula, trabalhar com os alunos o mapa que mostra a qualidade da água do rio em diferentes trechos do estado.



Qualidade considerada "Boa" próxima da nascente (em Salesópolis), "Ruim" (região de Suzano) a "Péssima" (região de Guarulhos)

Aula 5

Relatório de campo que contenha o que foi visto no trabalho e relacione com os conteúdos abordados em sala de aula. Neste relatório o aluno deverá falar pontos interessantes apreendidos em classe e relacioná-los com o que foi visto na saída a campo.

7.2 Proposta Didática 2: Demografia

Como vimos, a história da EJA está relacionada, dentre outras coisas, ao processo de migração de pessoas do campo para a cidade, ocasionando um crescimento demográfico no Brasil.

Sendo assim, outra proposta didática apresentada é trabalhar a população brasileira. Durante as aulas, o professor pode fazer apontamentos e relações com a vida dos estudantes – o que é muito importante de ser feito nessa modalidade de ensino.

É interessante também citar a relação da história da EJA com o tema das aulas, possibilitando até mesmo um trabalho interdisciplinar com o professor da disciplina de História (quando as duas disciplinas forem ministradas separadamente).

Ainda na temática de meio ambiente, é possível utilizar o assunto de população para trabalhar questões ambientais, por exemplo, a interação do ser humano com a natureza, usos e apropriações, consequência do crescimento demográfico acelerado para o meio ambiente, transformações nas paisagens, etc.

O educador pode inserir Educação Ambiental trabalhando outros temas, possibilitando inclusive que faça trabalhos inter e transdisciplinares, enriquecendo ainda mais as discussões e a gama de aprendizado dos alunos.

Disciplina: Geografia

Série: EJA – ensino médio

Tema: População: aspectos gerais e definições

Duração: 9 a 10 aulas + estudo do meio

Objetivo geral do curso: Trabalhar os conceitos básicos para que os alunos entendam as dinâmicas populacionais. Serão usados exemplos do Brasil e do mundo.

Conteúdos trabalhados: noções de classificação populacional, distribuição, crescimento, natalidade, mortalidade, além dos movimentos migratórios.

Aulas 1 e 2

Tema: População

Objetivos

- Compreender o significado do termo população para os estudos de Geografia.
- Entender o conceito de população absoluta.
- Conhecer alguns critérios de classificação populacional.
- Estudar a distribuição da população brasileira.
- Conhecer os motivos da concentração populacional nas áreas urbanas.

Materiais utilizados na aula:

- Mapa político mundial
- Atlas escolar geográfico (1 por aluno)

- Projetor (para projetar mapa)

Primeiramente, abordar os significados do termo “população”.

Explorar o fato de que existem lugares com muitos habitantes e outros com poucos. Comentar da influência dos aspectos naturais para que ocorram essas diferenças, por exemplo, a floresta Amazônica no estado do Amazonas.

Brasil: densidade demográfica



Adaptado de: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro, 2012.

Pedir que alunos descrevam o que veem no mapa.

Trabalhando-se **população absoluta**, introduzir o conceito de lugar populoso, ao se retomar o fato de população absoluta ser a população de um determinado lugar.

- abordar a questão da distribuição desigual de pessoas pelo globo;
- problemas agravados pela concentração da população em grandes centros urbanos

A população brasileira

Retomar a ideia de que o Brasil é um país populoso, mas que a população não é distribuída de forma homogênea em seu território. Trabalhar, de maneira interdisciplinar, a história do país, com a ocupação ocorrendo do litoral para o interior, e êxodo-rural, em que a busca por emprego e melhores condições de vida nos centros urbano-industriais, especialmente a partir de meados do século XX.

Sugestão de bibliografia:

DAMIANI, Amélia L. *População e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1991.

Aulas 3 e 4

Tema: O crescimento da população

Objetivos

- Compreender como as populações de um determinado lugar crescem.
- Conhecer o conceito de crescimento vegetativo.
- Relacionar os movimentos migratórios externos com o crescimento populacional.
- Analisar as causas dos movimentos migratórios.
- Estudar o crescimento atual da população mundial.

Aula se inicia explicando o que é crescimento demográfico.

Fatores para se analisar esse crescimento: natalidade, mortalidade, entrada e saída de pessoas.

Crescimento vegetativo no Brasil (1940–2010)

Período	Taxa de natalidade (por mil – ‰)	Taxa de mortalidade (por mil – ‰)	Crescimento natural (por cem – %)
1940–1950	44,4	20,9	2,35
1950–1960	43,2	14,2	2,90
1960–1970	38,7	9,8	2,89
1970–1980	33,0	8,1	2,49
1980–1991	26,8	7,9	1,89
1991–2000	24,1	7,8	1,63
2000–2010	18,12	6,35	1,17

Fontes: IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Movimentos migratórios

Introdução à noção de migração. (breve história, conceitos de emigração e imigração).

Deslocamentos internos e externos

Diferenças entre crescimento demográfico positivo e negativo. Leitura do trecho:

“No Brasil, o censo de 2000 registrou uma população absoluta de 169 milhões de habitantes. Em 2009, éramos aproximadamente 190 milhões de habitantes.

Comparando esses dados, notamos que o número de habitantes do país *aumentou*. Portanto, ocorreu um crescimento demográfico *positivo*, já que, no período compreendido entre as duas datas, foram *acrescentadas* à população brasileira aproximadamente *vinte e um milhões* de pessoas.”

Para ilustrar melhor essa diferença.

Motivos que levam às migrações (naturais, políticos, religiosos, socioeconômicos)

Debate em aula com relatos de alunos, sobre migrações que eles conhecem de familiares ou amigos.

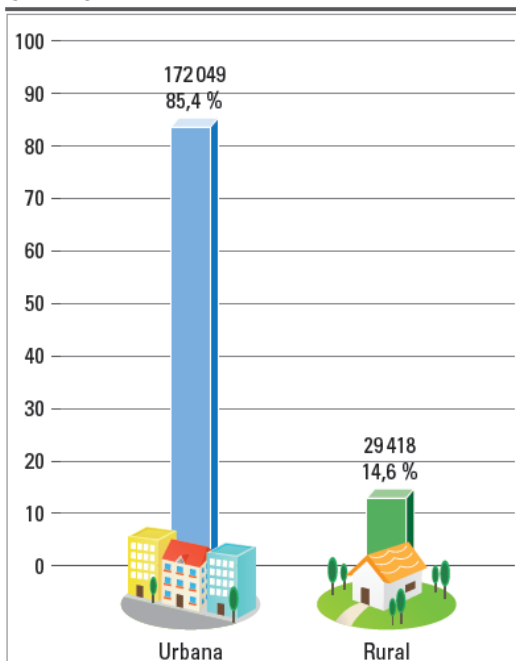
População urbana e população rural

A partir do que já foi introduzido com migrações, começar perguntando aos alunos as principais diferenças – na opinião deles – de população urbana e população rural.

Explicar quais são e dar um breve contexto histórico da formação das grandes cidades.

Projetar o gráfico:

Brasil: população urbana e rural
(em %) em 2013



Explicação da explosão demográfica no século XX, principalmente nos países mais pobres.

Tarefa para casa: Pesquisar as origens de seus familiares e montar uma “árvore demográfica”, em que colocariam o nome do parente, grau de parentesco, local de origem, data aproximada e motivo da migração.

O trabalho, pela complexidade de pesquisa, poderá ser entregue em duas semanas.

Entrega de textos para alunos lerem em casa:

“Destino trágico, mas ainda incerto” (anexo 1)

“Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais” (anexo 2)

“Movimentos migratórios – União Europeia” SILVA, Vagner Augusto da. Europa: imigração e xenofobia. (Adaptado.)

In: *Território Geográfico on-line*. Ano 2, n. 7, out. 2007

Disponível em: <www.territoriogeografico.com.br>. Acesso em: dez. 2009. (anexo 3)

Aulas 5, 6 e 7 (caso não seja possível concluir em duas)

Tema: Ter filhos atualmente – Estudos de taxa de Natalidade

Objetivos

- Estudar a evolução da natalidade no mundo.
- Conhecer os motivos das alterações da taxa de natalidade mundial.
- Estudar a evolução da natalidade no Brasil.
- Conhecer os motivos da diminuição da taxa de natalidade brasileira.

Iniciar a aula mostrando uma cópia de uma certidão de nascimento aos alunos. Chamar a atenção para os dados nela contidos: nome dos pais, dos avós, principais características físicas da pessoa, local, hora e data de nascimento, etc.

Abordar as diferenças de países pobres e ricos em relação ao aumento ou diminuição das taxas de natalidade (em países pobres e tendência é aumentar, já nos ricos, diminuir).

Comentar os principais motivos que levaram à queda de natalidade: a vida nas cidades, que é mais cara do que no campo, mas permite o acesso a uma quantidade maior de informações; a situação econômica da população; e as mudanças sociais, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e as alterações na rotina familiar.

- A vida na cidade é diferente da vida no campo (preços de produtos, gastos com a criação dos filhos, acesso à informação, etc.);
- quem mora nas cidades realiza muitas atividades ao mesmo tempo e convive menos com a família;
- nas cidades, as mulheres buscam desenvolver uma carreira profissional, como os homens, o que as faz adiar a maternidade.
- comentar a questão de as mulheres estarem, cada vez mais, exercendo trabalhos remunerados. Projetar a seguinte tabela:

Brasil: participação das mulheres na força de trabalho

Ano	1940	1960	1980	2010
Homens	81%	82,5%	73%	56,5%
Mulheres	19%	17,5%	27%	43,5%

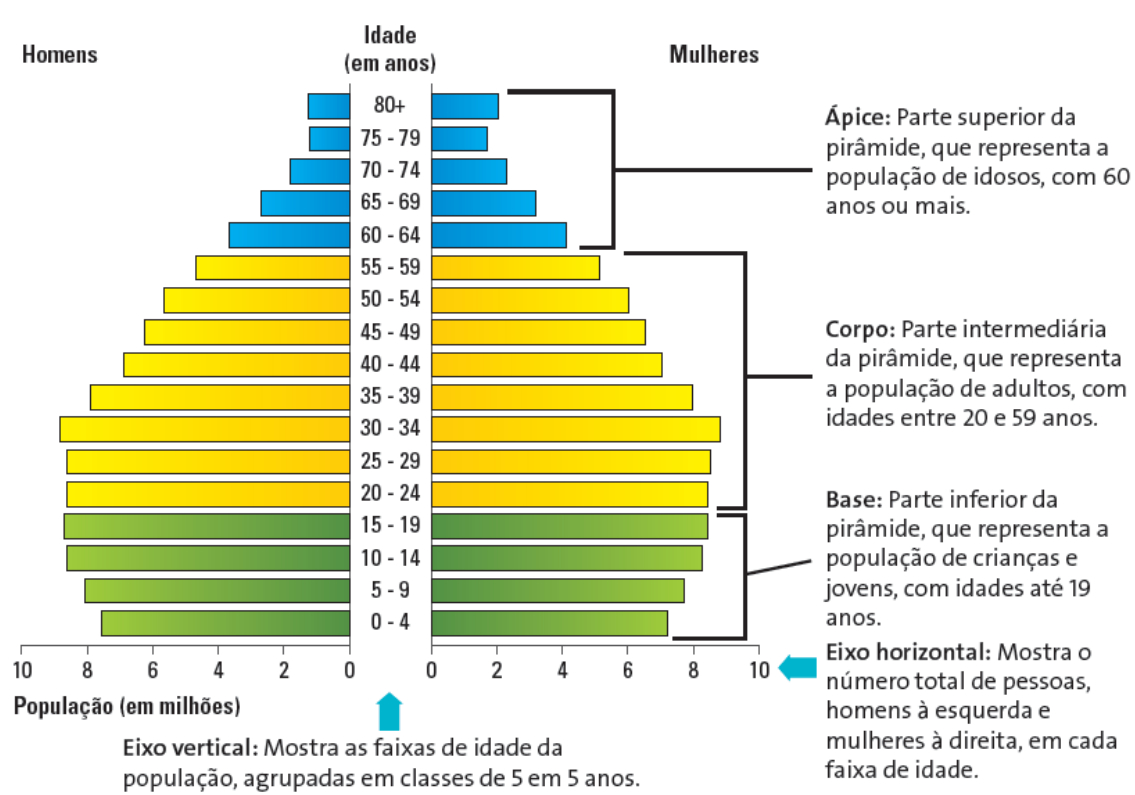
Fonte: IBGE. Recenseamentos gerais.

-Comentar das ainda existentes diferenças salariais. Ler o texto “Inserção das mulheres no mercado de trabalho e desigualdades salariais”

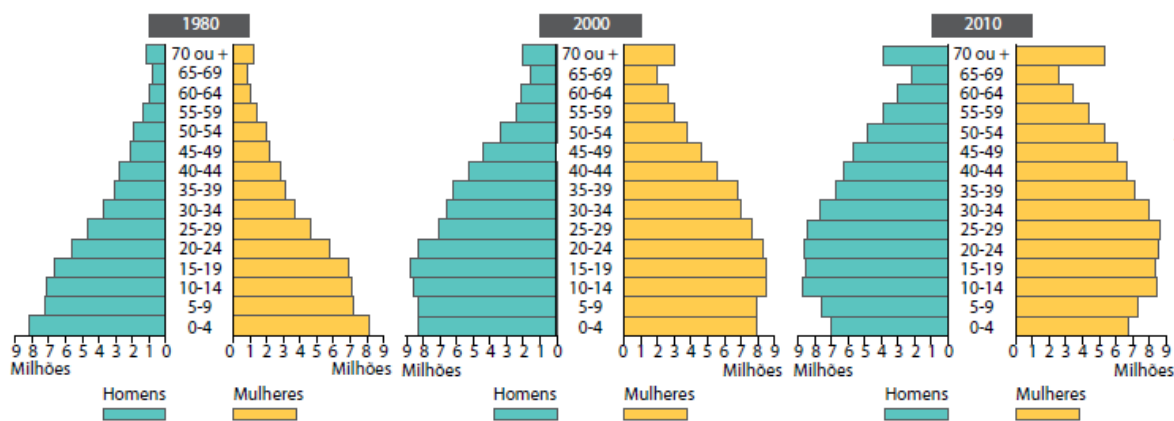
- perguntar aos alunos quais deles pretendem ter filhos, quantos e porquê, e se a opinião deles em relação a isso é a mesma de quando eram mais novos (formar família).

Pirâmide etária

Ilustrar as pirâmides etárias e explicar o que significam os elementos dela e como lê-la.



Pirâmide etária do Brasil



Adaptado de: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

Atividades (caso a escola disponha de computador, utilizá-lo e propor todas. Se não, passar somente as duas primeiras questão em classe):

1. Que métodos podem ser utilizados para controlar a natalidade?
2. Você já observou, em sua experiência pessoal (caso você participe do mercado de trabalho), ou em sua família, ou, ainda, no lugar onde você vive, a ocorrência de desigualdades de gênero? Como se manifestam?
3. Pesquise e descubra ao menos um país que já adotou o controle da natalidade, incentivando a população a ter poucos filhos.

Tema: Mortalidade

Objetivos

- Verificar a evolução e as causas da mortalidade no Brasil e no mundo.
- Entender o conceito de mortalidade infantil.
- Compreender as causas da mortalidade infantil no Brasil e no mundo.
- Entender o conceito de esperança de vida.
- Conhecer a variação da esperança de vida no Brasil e no mundo.

Iniciar o tema perguntando se os alunos sabem o que é uma certidão de óbito.

Comentar a situação dos países africanos, que ainda é preocupante.

Causas das alterações nos índices de mortalidade: combate às doenças, melhorias nas áreas de higiene, alimentação e de infraestrutura.

Mortalidade infantil

Conceituar a mortalidade infantil e explicar a razão da existência desse índice, colocando que o primeiro ano de vida de um ser humano é um período de grande fragilidade, pois seu sistema imunológico não está completamente formado.

Apresentar a situação da mortalidade no Brasil, que é semelhante à mundial. Destacar alguns fatos que auxiliem na queda da mortalidade:

- a maior parte da população brasileira vive em cidades, onde o acesso à assistência médica é maior e há redes de tratamento de água e esgoto, que ajudam a diminuir a proliferação de doenças;
- no Brasil, a vacinação das crianças para muitas doenças é obrigatória e subsidiada pelos governos;
- mesmo com muitos avanços, a mortalidade infantil ainda é alta no país.

Comentar as ações governamentais nessa área, bem como as das organizações não governamentais (ONGs).

Tema: Esperança de vida

Iniciar conceituando o que é esperança de vida e mostrando que ela cresceu no mundo todo nos últimos anos.

Pedir aos alunos que comentem a realidade de suas famílias.

Explicar que a expectativa de vida tem relação direta com as mudanças na mortalidade, em especial na mortalidade infantil, que vem caindo nos últimos anos, o que a faz ser diferente em várias partes do Brasil.

Ensinar os alunos a produzir soro caseiro, muito importante para casos de desidratação, e incentivá-los a divulgar a receita para outras pessoas.

Como a receita é fácil, caso haja tempo hábil, produzir soro caseiro na sala.

Trabalhar o texto “Mortalidade infantil alcança baixa recorde, diz Unicef”, BBC Brasil. (anexo 5)

Aulas 8 e 9

Tema: Brasil: um país multicultural

Objetivos

- Compreender os conceitos de raça e etnia.
- Entender a classificação da população segundo a cor da pele.
- Conhecer a formação étnica do Brasil.
- Refletir sobre a diversidade cultural da população brasileira e o conceito de multiculturalidade.

Iniciar a aula reforçando que o Brasil possui uma das maiores populações do mundo, e que ela é muito diversificada sob o ponto de vista de sua aparência física (o corpo) e das manifestações culturais (aspectos do vestuário).

Colocar as definições do IBGE para quantificar a população segundo a cor de pele (um dos aspectos da classificação racial) para organizar a população em apenas cinco grupos.

Explicar o que é miscigenação.

Introdução à *cultura*. Explicar, principalmente, que as grandes diferenças humanas estão na cultura, e não na cor da pele.

Caso seja necessário devido ao decorrer da aula, discernir “cultura” do termo “culto”

- Explicar as questões de preconceito racial e cultural

Texto “Estudo da UFMG” (anexo 6).

Aula 10

Trabalho de campo

Caso a escola disponha de transporte, levar os alunos a uma rua movimentada (pode ser um grande centro comercial, por exemplo, como a Rua 25 de Março). Se possível, e caso haja disponibilidade de tempo no dia, levar a uma cidade mais afastada e com uma densidade populacional menor, a fim de fazer o contraste entre as duas realidades.

Visita técnica ao Museu de Imigração do estado de SP.

Sugestões de *sites*:

<www.atlasbrasil.org.br/>. *Site* do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponibiliza a consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade dos municípios e Regiões Metropolitanas brasileiras.

<www.museudaimigracao.org.br/>. *Site* do Museu da Imigração do estado de São Paulo. Disponibiliza um acervo digitalizado de fotografias, documentos, jornais, mapas e listas de bordo da antiga Hospedaria de Imigrantes.

<www.unesco.org.br/>. *Site* da Unesco, organismo da ONU que busca valorizar a educação e a tecnologia e preservar os valores culturais de cada um dos povos do mundo.

<www.onu-brasil.org.br/>. *Site* da ONU, no qual há links para outras organizações e informações sobre a população mundial.

<www.ibge.gov.br/>. *Site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados e textos sobre a população brasileira.

Sugestões de filmes:

“O caos – Super população”. Disponível no youtube
<<https://www.youtube.com/watch?v=c85n52PK4t4>>.;

“A educação da Pequena Árvore”. Disponível em fita e no Cine Conhecimento
<<http://www.cineconhecimento.com/2013/01/pedido-a-educacao-de-pequena-arvore-2/>>:

Avaliação final:

Relatório de campo, que contenha o que foi visto no trabalho e relacione com os conteúdos abordados em sala de aula.

Ao final da Proposta, espera-se que os alunos estejam aptos a diferenciar as noções de sociedade, povo, nação, Estado e país, aplicando-as na compreensão da realidade brasileira; selecionar os indicadores econômicos mais importantes para medir o desenvolvimento social de um país; comparar o PIB da economia brasileira e a renda per capita de sua população com outros países do mundo; reconhecer o papel da escolarização e da expectativa de vida na definição do padrão de vida de uma população; • compreender e saber expressar oralmente e por escrito as diversidades étnicas, sociais e territoriais no Brasil; desenvolver a compreensão sobre a necessidade de diminuir as desigualdades sociais, étnicas e de gênero por meio da extensão e ampliação de direitos a todos, numa perspectiva de construção e aprimoramento da cidadania no Brasil.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a EJA é uma modalidade de ensino que tem particularidades, tornando impossível atribuir uma regência da mesma maneira que se faz na educação básica. É preciso levar em conta alguns pontos importantes, principalmente no que tange à heterogeneidade das classes e nas experiências de vida dos alunos, estes geralmente mais velhos e que já frequentaram a escola anos antes.

Por isso, é de extrema importância saber lidar com essas especificidades, levando em consideração o local que serão atribuídas as classes e o público-alvo, para que a dinâmica das aulas ocorra de maneira efetiva e satisfatória.

Mesmo com o crescimento que ocorre na procura pelo ensino de EJA por parte dos estudantes, muitos que estão há anos sem estudar, o Brasil ainda tem um alto nível de pessoas não alfabetizadas. Segundo dados do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, cerca de 8,7% dos brasileiros com mais de 15 anos são analfabetos, não sabem ler nem escrever. É preciso pensar maneiras de diminuir essa taxa e, talvez, repensar a forma como a educação é passada nas escolas.

É preciso que haja incentivo e comprometimento por parte dos profissionais envolvidos, e também que seja transmitido a essa população que necessita concluir os estudos, ou até mesmo os que não tiveram oportunidade nem de começar, o quão importante é para a vida deles, que sejam alfabetizados.

O tema de Educação Ambiental vem sendo muito difundido no século XIX, tendo crescido as propagandas de apelo a uma conscientização e práticas de vida mais sustentáveis. Assim, este tema além de ser importante de ser trabalhado com os alunos em sala de aula, consiste em assuntos do cotidiano deles, que serão de mais fácil entendimento por estar relacionado às suas vidas. Ressalta-se a importância de se pensar na metodologia ideal, e o método utilizado, o Método Paulo Freire, insere-se nessa dinâmica de levar em conta a vida e particularidades de cada estudante.

Com o aprofundamento destas abordagens, a noção de meio ambiente pode ser expandida para algo que faz parte do cotidiano das pessoas e que influencia e é influenciado por todos os indivíduos.

Para que os resultados de todos esses anos de luta por uma educação justa e acessível a todos, independente da faixa etária, sejam alcançados, é preciso dedicação de todas as partes envolvidas: Estado, governo, educadores, educandos, comunidade.

Ser alfabetizado não significa apenas poder comunicar-se melhor, mas a alfabetização e conclusão dos estudos permitem ao indivíduo melhoras na vida profissional, muitas vezes conseguindo cargos e, conseqüentemente, salários melhores. Caso o estudante tenha interesse em dar continuidade aos estudos, concluir a educação básica também possibilita que ele esteja apto a ingressar num curso superior e, com isso, ter satisfação e crescimento pessoal e profissional.

Pensar num método específico de ensino para colocar em prática os conteúdos torna-se fundamental, para poder realizar o trabalho atingindo os objetivos propostos, e o fácil entendimento dos alunos, além é claro da participação destes, despertando interesse pelo aprendizado e continuidade no ensino.

Nesse sentido, a proposta de metodologia de trabalho abordada é outro diferencial, significativo em turmas de EJA, pois o educador parte da realidade dos alunos, de sua história de vida e vivências. Isso enriquece as aulas e o ensino, pois o trabalho possibilita fácil compreensão dos estudantes, além da troca de experiências entre eles, que é outro ponto fundamental e muito importante. A Educação Ambiental vai nessa linha de ter importância em muitos sentidos. O que o estudante aprende em sala de aula elevado para sua vida, podendo ser passado para demais pessoas da família, da comunidade, amigos, etc.

Trata-se de um aprendizado que tornará o educando um cidadão mais inserido no mundo e com um pensamento e atitudes mais críticos.

9. APÊNDICES E ANEXOS

Para a proposta didática 1, cujo tema é Educação Ambiental, almeja-se entregar para cada aluno um material complementar (em forma de livreto) para auxiliar nas aulas e que deve ser utilizado no dia do estudo do meio.

Neste material, constarão as seguintes informações:

Características do Rio Tietê

- **Extensão:** 1100 km.
- **Nascente:** a 25 km de Salesópolis; 780 m de altitude, nos contrafortes ocidentais da Serra do Mar. Atravessa o estado de São Paulo de leste a oeste. **Deságua** no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso.
- **Margens:** surgimento de áreas ribeirinhas => mais de sessenta cidades. Região Metropolitana: 450 mil estabelecimentos comerciais, industriais e 18 milhões de habitantes.
- Faz parte de **6 sub-bacias hidrográficas** (Alto Tietê; Piracicaba; Sorocaba/Médio Tietê; Tietê/Jacaré; Tietê/Batalha e Baixo Tietê).
- **Utilização:** produção de energia elétrica.
- O rio Tietê tem sua nascente em Pedra Rajada/Salesópolis. Nesta parte, é possível até pescar.
- **Aspectos físicos:**
- **Relevo:**
Serra do Mar: Sul, Sudeste e Sudoeste do Município.
Morros e colinas: altitudes que variam de 740 a 1.100 metros,
Planícies: aparecem nas regiões baixas dos rios.
- **Vegetação:**
Mata Atlântica: ocupa regiões da Serra do Mar constituindo a reserva florestal que corresponde a um terço (142 Km²) da área do município.
Mata Ciliar: encontrada às margens de rios e córregos.

Reflorestamento: eucalipto - ocupa aproximadamente 130Km² da superfície do município. Com a implantação do cultivo do eucalipto que ocorreu de forma desordenada, houve uma diminuição da mata ciliar e nativa e ocorreu o empobrecimento do solo.

Bacia do Rio Tietê:

Composta por dois afluentes principais: O Rio Paraitinga e o Rio Claro.

Rio Claro: tem nascente em Salesópolis. Teve toda sua bacia desapropriada pelo governo para a preservação do manancial que abastece a capital paulista. Toda sua área é ocupada pela reserva florestal Mata Atlântica. O Rio Claro deságua no Rio Tietê e suas águas são represadas na barragem da Ponte Nova.

Rio Paraitinga: nasce no Município de Paraibuna. Corta o perímetro urbano de Salesópolis e deságua no Rio Tietê no Município de Biritiba Mirim.

O rio Tietê é o fator primordial na interiorização de São Paulo e do Brasil. Ele rio propiciou expedições que enriqueceram e alargaram os horizontes da nação brasileira.

Padre Manoel da Nóbrega: “todos deveriam fugir da penúria de Santo André, onde não havia peixe nem farinha e, se chegassem ao rio Piratininga (um dos primitivos nomes do rio) teriam tudo e sossehariam.”

Até meados do século XX, abasteceu São Paulo de pescado. Propiciou a moradores lazer, prática de esportes e recreações.

Serviu também à expansão da cidade, contemplando a população com o primitivo material para construção de edifícios, e suportou transporte de pessoas e mercadorias.

1950: início de poluição. Transforma-se em veículo transportador e receptor de resíduos domésticos e industriais que viriam a provocar a quase deterioração de suas águas.

O homem destruiu em poucos anos, o que levou milhões de anos para se formar. Hoje quase não existe nada submerso no rio.

Importância:

Serviu de rota para os bandeirantes, no século XVIII. Usavam o Tietê para chegar ao interior do estado de São Paulo, atingindo o Mato Grosso. Durante o percurso, os bandeirantes fundaram diversas cidades.

Até 1950: Utilizado para navegação e para prática de esportes náuticos

Poluição no Tietê:

O lixo jogado no rio Tietê em São Paulo, traz como conseqüências enchentes, mal-cheiro ameaça à saúde e alimentos. Fauna subaquática é inexistente nos trechos do rio de maior poluição.

Este lixo, jogado aqui na cidade grande, corre pelo rio e acumula-se nas encostas das cidades como Barueri, Santana do Parnaíba.

A capital é a principal responsável pela poluição do rio, mas essa poluição ocorre também nas pequenas cidades.

Espumas altamente tóxicas, proveniente da contaminação da água por dejetos domésticos, notadamente detergente que se formam no Tietê devido ao movimento das águas, junto ao excesso de lixo no rio.

Projeto Tietê Vivo:

Projeto criado em 1990, após forte mobilização popular. A poluição das águas do rio já apresenta diminuição, pois boa parte do esgoto tem recebido tratamento. Espera-se que, nos próximos anos, o rio recupere as boas condições de suas águas como nas décadas passadas.

Enchentes:

Até o começo do século XXI eram comuns as enchentes, principalmente na época de verão. Estas enchentes provocavam transtornos ao trânsito da

cidade, além de inundar casas, indústrias e estabelecimentos comerciais. As águas poluídas e contaminadas provocavam doenças (leptospirose, tifo, diarreias, entre outras) nas pessoas que entravam em contato com elas.

A partir de 2002, o governo do estado de São Paulo deu início ao projeto de rebaixamento e urbanização da calha do rio. Finalizado em 2006, este projeto apresentou resultados positivos, diminuindo significativamente as enchentes na marginal Tietê.

Posteriormente, introduzir algumas questões motivadoras para alunos refletirem, a respeito da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, e da necessidade da elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas.

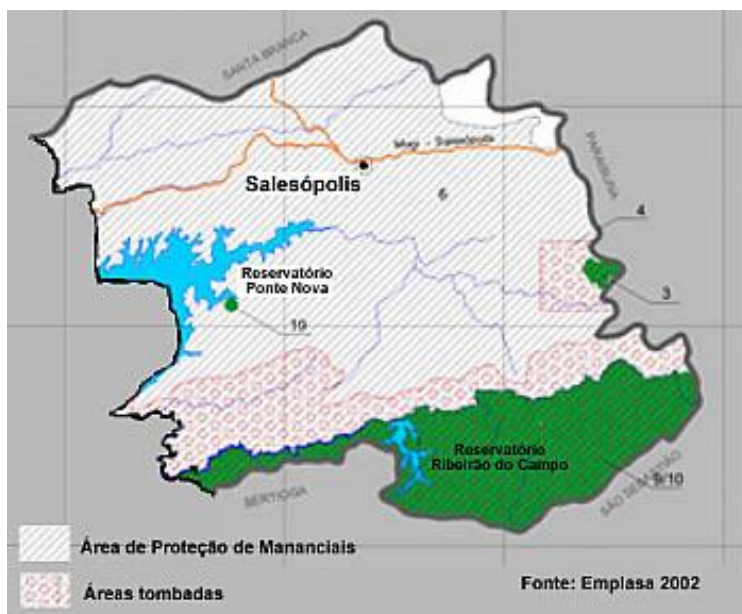
Características do Rio Tietê:

- Tietê : palavra de origem indígena (tupi) e significa "caudal volumoso".
- Extensão: 1100 km.
- Nascente: a 25 km de Salesópolis; 780 m de altitude, nos contrafortes ocidentais da Serra do Mar. Atravessa o estado de São Paulo de leste a oeste. Deságua no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso.
- Margens: surgimento de áreas ribeirinhas => mais de sessenta cidades. Região Metropolitana: 450 mil estabelecimentos comerciais, industriais e 18 milhões de habitantes.
- Faz parte de 6 sub-bacias hidrográficas (Alto Tietê; Piracicaba; Sorocaba/Médio Tietê; Tietê/Jacaré; Tietê/Batalha e Baixo Tietê).
- Utilização: produção de energia elétrica.

Anexos

Fotos e mapas para serem utilizados na proposta didática sobre o rio Tietê.

Mapa que mostra curso do rio Tietê, área de proteção de mananciais e áreas tombadas. O mapa pode ser utilizado para fazer um paralelo com a importância da preservação de áreas de mananciais.



Podem ser acrescentadas à sequência, fotos de trechos do curso do rio Tietê. As fotos mostram algumas áreas bastante afetadas pela poluição. As imagens são um importante recurso didático, pois além de tornarem a aula mais atrativa e motivadora, fazendo com que os alunos ponham mais atenção, são um elemento que auxilia na memorização.



Trecho poluído do rio Tietê em Santana de Parnaíba, São Paulo, em 2010. Imagem da autora.



Trecho poluído do rio Tietê em Santana de Parnaíba, São Paulo, em 2010. Na foto, é possível ver a ocupação populacional nas margens do rio, o que contribui para o aumento da poluição. Imagem da autora.



Trecho do rio Tietê em Pirapora do Bom Jesus, São Paulo, em 2010. Neste trecho, nota-se que não há tanta poluição como da foto anterior. Imagem da autora.



Trecho do rio Teitê em Santana de Parnaíba, São Paulo, em 2010. É possível notar o rio poluído e também a ocupação de sua margem com construções para fins energéticos. Imagem da autora.

Como complemento à proposta didática 2, que trabalha Demografia brasileira, serão utilizados textos citados e de internet, a fim de complementar os temas de cada aula. O trabalho com esses textos poderá ser desenvolvido em sala de aula, caso haja tempo hábil, ou podem servir de material complementar a ser utilizado fora da escola, que ajudará no desenvolvimento de leitura e interpretação. Nas aulas seguintes, os alunos podem trazer as dúvidas de alguma palavra ou expressão, e o professor pode propor um debate entre todos, a fim de discutir o conteúdo desse material.

Textos para serem trabalhados na proposta didática 2

Anexo 1

Destino trágico, mas ainda incerto

A preocupação com o destino do país já é antiga. Em 2001, um relatório publicado pela Earth Policy Institute, órgão que trata de questões relacionadas à “saúde” do meio ambiente, constatou que tuvaluanos interessados em deixar o país já haviam pedido asilo à Austrália e à Nova Zelândia, sem sucesso.

Advogados e especialistas em Direito no mundo todo estão se mobilizando para definir o caso, que é único na história. Tuvalu continuará a existir, mas será uma nação sem território físico – uma nação virtual. Resta saber como serão tratados os agora chamados “refugiados ambientais”.

Anexo 2

Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais

O pequeno país de Tuvalu, localizado na Polinésia, acaba de perder uma guerra. Alguns dos cerca de 11.000 habitantes – agora refugiados – já começam o processo de evacuação do território de apenas 26 km², o quarto menor do mundo, segundo a ONU. Tuvalu não enfrentou um inimigo poderoso e armado até os dentes, mas perdeu uma guerra contra o aquecimento global.

Enquanto o preço da água sobe vertiginosamente em todo o mundo (27% nos Estados Unidos, 45% na Austrália e 58% no Canadá, nos últimos cinco anos, de acordo com a Earth Policy Institute), o minúsculo país do Pacífico está sendo engolido pelo oceano. Tuvalu está a apenas 10

centímetros acima do nível do mar, que subiu cerca de 30 centímetros no século passado. Dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam que a previsão de elevação do nível do mar nos próximos 100 anos será de 80 cm a 1 m. De acordo com o mestre em engenharia florestal pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) Fernando Afonso Fernandes, a expectativa é que em meio século o país não exista mais. “Todas as ilhas do oceano Pacífico tendem a desaparecer nos próximos 50 anos”, assegura. “Tuvalu será a primeira delas, mas em sequência ilhas como Fiji, Kiribati, Ilhas Cook e Samoa também vão sumir do mapa”. Alguns dos atóis que formam o país de Tuvalu já estão inabitáveis por causa do elevado nível do mar e das frequentes inundações – resultados diretos do aquecimento global. “O aquecimento global provoca alterações na intensidade das correntes marítimas e formação de tufões, furacões e marés intensas”, aponta o professor da Univás. “O cenário é mesmo de catástrofe iminente”. O atol é uma ilha circulada por formação de corais, e pode demorar milhões de anos para se formar. Em breve, Funafuti (a capital), Nanumea, Nui, Vaitupu, Nukufetau, Nanumaga, Niutao e Niulakita estarão submersas. O nome do país, que significa “oito ilhas unidas” (já que antigamente Niulakita não era habitada), perderá seu sentido e sua história.

Anexo 3

Movimentos migratórios – União Europeia

O período do pós-guerra assistiu a um intenso fluxo de migração pelo mundo. Milhões de pessoas deixaram seus países rumo a algumas nações muito industrializadas.

Os Estados Unidos são o principal polo de atração de imigrantes para os povos latinos e muitos países asiáticos. A imigração ilegal é hoje um problema sério para os norte-americanos, que tentam barrá-la, sem, no entanto, conseguir grande sucesso.

A Europa Ocidental recebeu milhões de imigrantes, principalmente do norte e do sul da África, e da Turquia. Na década de 1980 a migração elevou-se, principalmente de africanos e asiáticos, e nos anos 1990 intensificou-se o fluxo dos países do Leste Europeu. Tal quadro colaborou fortemente para o

crescimento da extrema direita, xenófoba e racista no continente europeu. Os imigrantes, essenciais como mão de obra barata e desqualificada, não têm todos os direitos sociais e civis.

Para acelerar a quebra da onda migratória, os membros da UE decidiram pressionar os países para que readmitam os seus cidadãos que imigraram ilegalmente. A contrapartida europeia será oferecer assistência técnica e financeira aos países para que esses gerem empregos e ofereçam melhores condições de vida para os seus habitantes. Ao mesmo tempo essas economias não podem prescindir dessa mão de obra (e do mercado consumidor que elas formam). Além disso, com as taxas de natalidade próximas a zero, a imigração surge como a principal forma de reposição populacional.

SILVA, Vagner Augusto da. Europa: imigração e xenofobia. (Adaptado.) In: *Território Geográfico on-line*. Ano 2, n. 7, out. 2007 Disponível em: <www.territoriogeografico.com.br>. Acesso em: dez. 2009.

Anexo 4

Inserção das mulheres no mercado de trabalho e desigualdades salariais

[...]

Entre 2000 e 2010 as mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho em 4,5% contra o decréscimo dos homens de 4%. O estudo mostra que homens jovens estão com mais dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho, enquanto grupos acima de 50 anos têm aumentado sua participação.

Entre as mulheres jovens houve sim crescimento da participação no mercado de trabalho, mas as crises econômicas acabam por dificultar o acesso dos mais jovens ao mercado de trabalho.

A região Nordeste é onde a mulher tem baixa presença no mercado de trabalho, com participação de 48,2% contra 60,8% das mulheres da região Sul, por exemplo.

O estudo mostra que as mulheres têm cada vez mais acesso ao emprego formal com todos os direitos assegurados, como férias, décimo terceiro salário, licença- maternidade e licença por doença. No que diz respeito

à formalização dos trabalhadores, houve crescimento entre mulheres e homens jovens e de cor preta ou parda certamente corrigindo desigualdades históricas. Afinal, apesar do aumento, as taxas seguem ainda inferiores às de jovens brancos.

Apesar de a formalização ter beneficiado as mulheres no que se refere à carteira de trabalho assinada, ainda não foi possível reduzir a diferença em relação aos homens. Houve queda de 3% no número de trabalhadoras domésticas sem carteira assinada (quase sempre pretas e pardas), e também no número de trabalhadoras domésticas com carteira de trabalho.

Esse número no futuro deve sofrer variação, já que [...] (desde 2013) a lei iguala o direito das domésticas com outras trabalhadoras [...].

[...] houve, entre a população idosa, redução do número de mulheres sem rendimentos: 28,7% para 15,5%. Isso se deve a políticas previdenciárias e de assistência social do governo, como o Bolsa Família, por exemplo. No ano 2000, 19,8% das pessoas tinham renda de até 1 salário mínimo e esse número cresceu para 28% em 2010. Vale ressaltar que pessoas acima dos 60 anos são as que mais se enquadram nesses números.

Mas a valorização do salário mínimo e o aumento da proteção social contribuíram para que o rendimento médio das mulheres fosse maior no período (2000-2010). Apesar disso, pouco mudou na desigualdade de rendimento entre mulheres e homens no período. Enquanto os homens recebiam em média 1 587 reais, as mulheres ganhavam 1 074 reais, também em média. No Nordeste o salário da mulher chega a ser 47% inferior ao da mulher na região Sudeste.

Quando falamos de mulheres pretas ou pardas, estas recebiam em média 35% do que recebiam homens brancos. Mulheres brancas recebiam 52% a mais, em média, do que as mulheres pretas ou pardas. Já mulheres brancas recebem em média 67% do salário dos homens brancos.

PINTO, Marcus Vinicius. IBGE: mulheres ainda ganham menos no mercado de trabalho. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/mulheresainda-ganham-menos-no-mercado-de-trabalho,2931ead14f269410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: nov 2016.

Mortalidade infantil alcança baixa recorde, diz Unicef

A taxa de mortalidade entre crianças com menos de cinco anos caiu em todo o mundo graças a medidas de saúde pública, segundo dados publicados nesta quinta-feira pelo Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência. Mas ainda assim, quase 10 milhões de crianças morreram em 2006 antes de completar cinco anos de idade. A taxa era de 13 milhões em 1990 e em 2006 caiu para 9,7 milhões, o número mais baixo desde que o cálculo começou a ser feito. Segundo o relatório do Unicef, o aumento da vacinação de crianças, do uso de redes de proteção contra mosquitos da malária e da amamentação de recém-nascidos são algumas das razões que contribuíram para a queda. A redução de mortes é visível, principalmente, no Marrocos, Vietnã e República Dominicana, onde o número diminuiu em um terço. Na China, o número caiu de 45 mortes a cada 1.000 crianças, em 1990, para 24 em 2006, e na Índia a queda foi de 115 para 76.

A Ásia era a região com a maior taxa de mortalidade infantil, mas agora a África subsaariana responde por 50% das mortes. Ainda assim, na mesma região, o número de mortes causadas por sarampo caiu 75% graças ao aumento da área coberta por campanhas de vacinação. Na América Latina e no Caribe, o ritmo acentuado da queda no índice levou o Unicef a estimar que a região poderá reduzir a mortalidade infantil em dois terços até 2015 – e cumprir uma das chamadas Metas de Desenvolvimento do Milênio. A região registrou uma média de 27 mortes para cada 1.000 nascimentos em 2006, comparados com 55 em 2005.

“Este é um momento histórico”, disse a diretora executiva do Unicef, Ann Veneman. “Mais crianças estão sobrevivendo hoje do que jamais visto. Agora precisamos progredir em cima deste sucesso de saúde pública e pressionar para cumprir as Metas do Milênio.” Quase cinco milhões de crianças com menos de cinco anos de idade morreram na África subsaariana em 2006, e quase três milhões morreram na Ásia. O vírus HIV e a aids continuam a causar a morte de crianças na África, contrabalançando os efeitos de melhores remédios para outras doenças infantis. Segundo o relatório, a maioria das mortes são evitáveis. São necessários, no entanto, melhores serviços locais de saúde, dizem os autores.

BBC Brasil. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/09/070913_unicefmortalidade_ba.shtml>. Acesso em: nov. 2016.

Anexo 6

Estudo da UFMG

A identidade racial não se reflete nos genes individuais, de acordo com os pesquisadores da UFMG, confirmando o que outros cientistas têm dito. Os pesquisadores brasileiros estudaram a população do país e descobriram que não podem determinar a raça do indivíduo apenas olhando sua genética. Mesmo com algumas variações de genes, essas diferenças não contribuem em praticamente nada com as características físicas como a cor da pele ou o tipo de cabelo.

Definição de raça, sob o ponto de vista biológico: populações mais ou menos isoladas, que diferem de outras da mesma espécie pela frequência de suas características físicas hereditárias. O processo de formação de raças (*raciação*) depende do isolamento da população, de suas mutações genéticas, da seleção natural e, no caso das populações humanas, da seleção social.

A formação de raças de animais ocorreu pelo isolamento de grupos, por longos períodos de tempo, suficientes para a formação de dezenas e dezenas de gerações, que cruzaram sexualmente apenas com elementos de sua mesma população. Dessa forma, suas características físicas hereditárias foram se tornando comuns, e a raça passou a ter características bem definidas. Esse processo não ocorreu com a espécie humana (*Homo sapiens sapiens*).

A mobilidade espacial dos primeiros agrupamentos humanos e a troca de genes entre eles (resultado do cruzamento sexual) não permitiu o isolamento racial. Esse processo continua hoje, embora existam certos grupos sociais onde há restrições culturais ao acasalamento com pessoas de outros grupos. Em termos biológicos: não houve isolamento reprodutivo na espécie humana. Hoje a cultura de cada indivíduo é o fator determinante mais importante da formação de agrupamentos humanos, e ela é transmitida para os descendentes ou para indivíduos que passam a viver dentro desse grupo (os imigrantes).

Conclusão: o conceito de raça é apropriado para animais, que podem facilmente ser isolados, permitindo o aprimoramento racial, por meio de cruzamento dos melhores espécimes disponíveis, com a utilização de inseminação artificial, por exemplo. Para os diferentes agrupamentos humanos usa-se a termo *etnia*. □ A pesquisa mostrou que, da população brasileira que se autodeclara branca, 30% têm genes de ascendência indígena, 30% têm ascendência negra e apenas 30% têm ascendência europeia. A ascendência europeia se deu principalmente por meio dos homens, enquanto a ameríndia e a africana se originaram das mulheres (o que comprova o fenômeno do cunhadismo).

O conceito de raça, para a maior parte das pessoas, está associado à cor da pele, tipo de cabelo ou outros atributos físicos. As bases disso, no entanto, não são assentadas na Biologia, mas sim nas questões sociais específicas de cada país, determinadas historicamente.

Raça geográfica: classificação que foi muito usada em obras didáticas. Na década de 1940 foi desenvolvida uma série de subdivisões raciais, com a descrição de indivíduos concentrados em espaços da superfície terrestre específicos. Tornou-se comum o uso da classificação, divisão e subdivisão dos grupos humanos baseadas nas diferenças aparentes entre os indivíduos. Surgiram assim os termos raça branca, negra e amarela, os grandes “troncos” das raças humanas. Os estudos das últimas décadas comprovam que não existem *raças geográficas*.

Embora não existam raças, o discurso racista continua forte. Um dos mais comuns e atuais é baseado no determinismo biológico, usado para sustentar que há hereditariedade de comportamento social (agressividade, homossexualidade, grau de inteligência, etc.).

Adaptado de: PENA, Sérgio *et alli*. *Retrato molecular do Brasil*. In *Ciência Hoje*, abril de 2000. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/view/325>>.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLINO, Maria Lúcia. A educação ambiental na educação de jovens e adultos. **Revista Didática Sistemática**. Vol. 6, julho a dezembro de 2007

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

CARLOS, Ana Fani A. São Paulo: **Dinâmica urbana e metropolização**. Revista Território – Ano VII – nº 11, 12 e 13. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003

CARLOS, Ana Fani A., OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Geografias de São Paulo – a metrópole do séc. XXI**. São Paulo: Contexto, 2004. 398 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **Política e Educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Andréia C. S., SANTOS, José Eduardo O., BARRETO, Luciano V.. **Educação Ambiental no ensino de jovens e adultos**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, 2009. In: Centro Científico Conhecer – ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Goiânia, vol. 5, n.8.

FERRAZ, Caio Silva; ABREU, Luana de.; SCARPELINI, Joana. **Entre Rios: a urbanização de São Paulo**. 2009. Documentário disponível em: <<https://vimeo.com/14770270>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

GONÇALVES, Dalva Regina dos Prazeres. **Educação Ambiental e o ensino básico**. In: IV Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente, 1990, Florianópolis. **Anais**: Florianópolis: UFSC, 1990.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. **Práticas interdisciplinares de estudo do meio na cidade de São Paulo no processo de formação docente em geografia**. In: A Geografia fora da sala de aula. Organizadores: REZENDE, Eduardo C. M., FERREIRA, Ricardo V. – São Paulo: Neópolis, 2008. 152 p

JUSBRASIL. Disponível em:
<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/busca?q=ARTIGO+208+DA+CONSTITUI%C3%87%C3%83O+FEDERAL>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MEDINA, N. N. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 2001.

MIRANDA, Danilo Santos de. **Reflexões sobre o papel da cultura na cidade de São Paulo**. São Paulo em Perspectiva. Vol. 14, nº4, São Paulo out./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000400012&script=sci_arttext>. Acesso em 09 set. 2016.

PEDAGOGIA ao pé da letra. Disponível em:
<<http://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>>. Acesso em 30 set. 2016.

PROJETO Mémória. Disponível em:
http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pensamento/01_pensamento_o%20metodo_paulo_freire.html. Acesso em: 11 nov. 2016.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo**. São Paulo: Publifolha, 2009. 88 p.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, mai/ago. 2005.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi Corrêa. **A Educação de Jovens e Adultos promovida pelo MOBREAL e a Fundação Educar no Espírito Santo, de 1970 a 1990**: uma análise dos caminhos percorridos entre o legal e o real. Vitória, 2000.